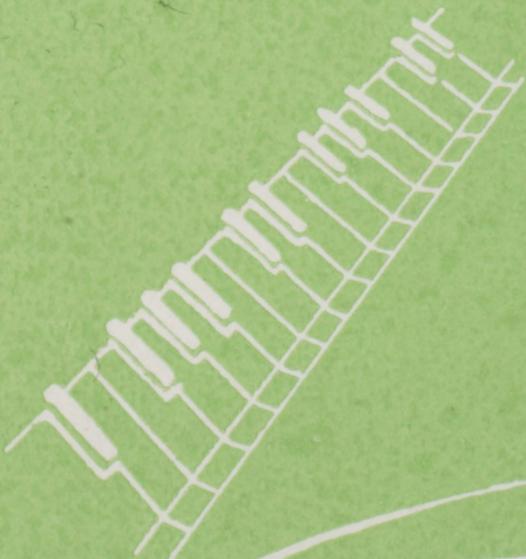




**teatro
cultura
artística**



1957
AGOSTO
SARAU 784º

23

6.a-feira
às 21 hs.

NOVA CRIAÇÃO DE
COTY



COLÔNIA
SYMPHONIE
Harmonia traduzida em perfume



MÓVEIS TEPERMAN

São os melhores e... não são mais caros!

AV. RANGEL PESTANA 2109

E agora para melhor servi-lo, também
R. DA CONSOLAÇÃO 2104

TEATRO CULTURA ARTISTICA

(Grande Auditorio)

SOCIEDADE
DE
CULTURA ARTISTICA

1957 - Quadragésima-sexta temporada - 1957

SARAU 784.o



Em 23-8-1957

APRESENTAÇÃO DA EMINENTE
PIANISTA
HÚNGARA-BRITÂNICA
LILI KRAUS

para seu

dia de mudança

chame

35-0778



encaixotamentos



guarda móveis

mudanças
locais

e interestaduais



R. B. de Itapetininga, 255 - 9.º
Telefone, 35 0778 - S. PAULO

R. DE JANEIRO - BELO HORIZONTE

Roupa bonita...

só pela

Lavita

A SUA
LAVANDERIA E TINTURARIA

(LAVA, PASSA, ENGOMA)

(DRY CLEANING)

FONE 31-5185

RUA CONDESSA SÃO JOAQUIM, 250



LILI KRAUS

LILI KRAUS, a famosa pianista internacional é muito conhecida do público americano através de suas muitas gravações.

Começou seus estudos musicais com a idade de 6 anos. Aos 17, recebeu o grau mais alto que a Real Academia de Musica de Budapest conferia. Aos 20, foi nomeada professora de piano no Conservatório de Viena.

Concertista desde a idade dos 16 anos, LILI KRAUS teve a direção de eminentes professores, entre os quais Béla Bartók, Kodaly e Artur Schnabel.

Antes de sua visita triunfal aos Estados Unidos, em dezembro de 1949, havia ela tocado com as principais orquestras sinfônicas da Europa, Australia e Oriente.

Sua posição entre as maiores pianistas de nosso tempo firmou-se definitivamente em 1934, quando tocou pela primeira vez, em público, no Festival de Salzburg.

Estava Lili Kraus a caminho dos Estados Unidos, via Oriente, quando rebentou a guerra. Foi presa pelos japoneses na invasão de Java, passando os 3 anos seguintes em campos de concentração nipônicos.

Depois da guerra, voltou para a Europa e, desde então, tem feito numerosas excursões pelo mundo, sendo esta, no entanto, a primeira vez que visita o Brasil.

E' considerada hoje a maior interprete mundial de Mozart.

Veio ao Brasil a convite da Organização de Concursos Internacionais e Concertos, para integrar o Juri do concurso ora em realização no Rio de Janeiro.



"Petrouchka" - a força brusca, vibrante
Igor Federowicht STRAWINSKY - o genial compositor russo, cuja música tanta controvérsia suscitou pelas suas arrojadas inovações de caráter técnico, atingiu em vida o píncaro da glória, tendo recebido, recentemente, a medalha de ouro "Sibelius" Suas obras máximas são o "Pássaro de Fogo" e a "História de um Soldado" A ele foi atribuído "tanto gênio como se já tivesse morrido" Nasceu em 1882 e reside atualmente nos Estados Unidos.

PIANOS BRASIL S. A.
RUA STÉLLA, 63 - SÃO PAULO



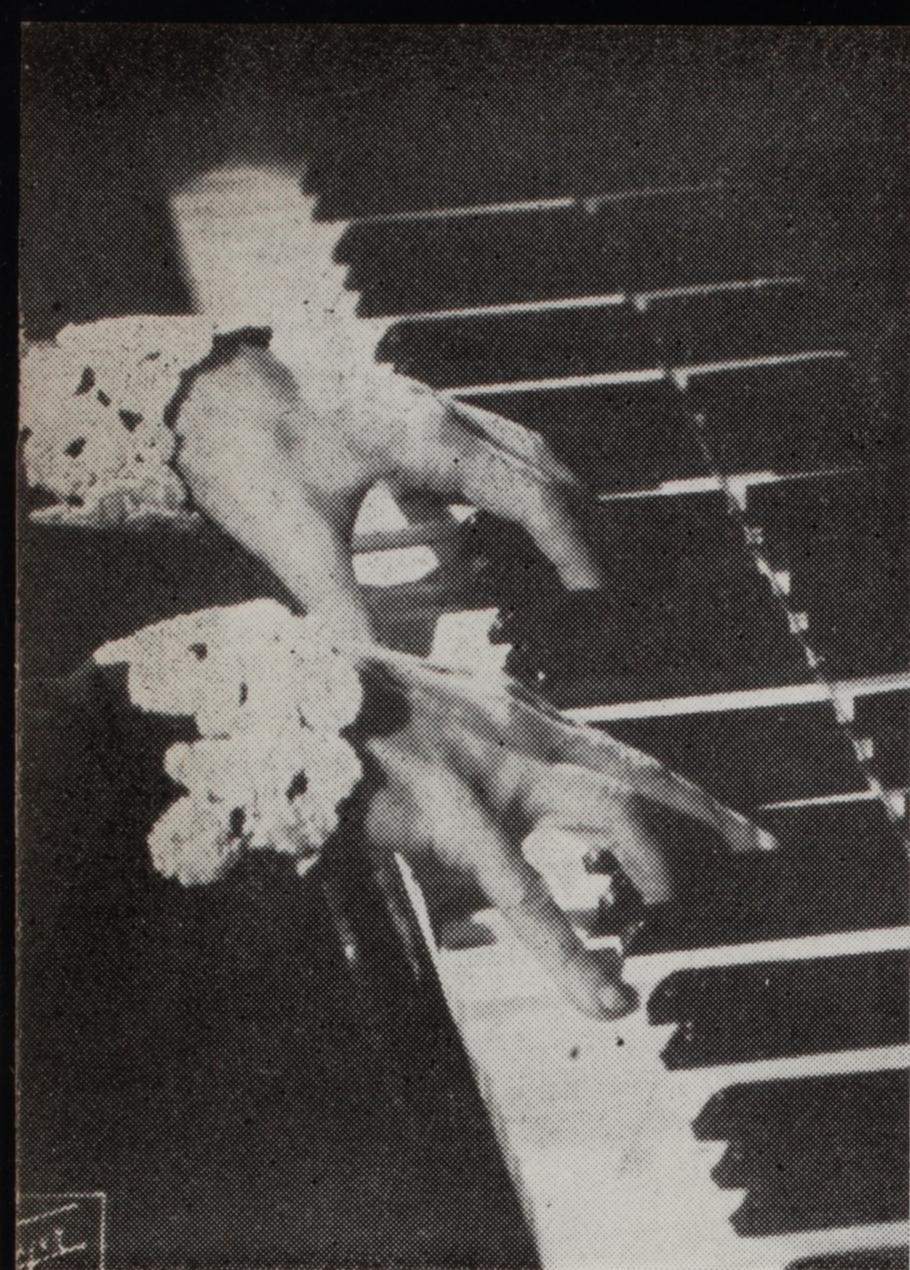
**O LAR
DOS TURISTAS**

CONFORTAVEIS E MODERNAS
INSTALAÇÕES

PRIMOROSO SERVIÇO DE MESA

EM SUA PROXIMA VIAGEM
À TERRA DE CAMÕES
HOSPEDE-SE NO

HOTEL TIVOLI



MÃOS DA
EMINENTE PIANISTA
LILI KRAUS

Camisas
LUNFOR
NÃO ENCOLHEM

- Brancas e em cores
- Tricoline finíssima
- Prêços populares

CASAS
PERNAMBUCANAS
ONDE TODOS COMPRAM

uma carícia de Paris
- especialmente
para Você!

lingerie
Valisère

...e com lingerie
Valisère V. tem sempre
as mais recentes
criações da moda feminina...
feitas para o encanto de
sua elegância íntima!



Exija esta marca
- garantia de qualidade
dos produtos Valisère

Valisère
contato que é uma carícia



JANTARES DANSANTES

STUDIUM

DO HOTEL

JARAGUÁ

Rua Major Quedinho, 40 — Fone: 37-5121

Penteados perfeitos

CABELOS SEDOSOSI...

é o complemento
Indispensável
da sua beleza



ÓLEO DE LAVANDA

Bourbon



COMA 50 PRATOS

POR 120 CRUZEIROS

no Almoço e no Jantar

RESTAURANTE DO HOTEL

Excelsior

AV. IPIRANGA, 770 - 23.º ANDAR

Telefone: 34-7018

jóias - relógios - objetos de arte

CASA BENEDITO

São Paulo, 23 de agosto de

SOCIEDADE DE CULTURA

1957 — QUADRAGESIMA-SEXTA

SARAU 7

Apresentação da eminente pianista

LILI KRUMHOLTZ

PROGRAMA

I — J. S. BACH Capriccio

Arioso (persuasão dos amigos inulzidos)

Andante (os amigos descrevem os vários aspectos)

Adagio (o lamento dos amigos ao vê-la partir)

Marcha (os amigos chegando, um a um)

Ecco allegro (ária de postilhão)

Allegro (Fuga imitando a cornea do touro)

MOZART

Variações

Adagio em

Sonata em

Dança ale

Interlo

II — BELA BARTOK Dança rúnica

VILA-LOBOS A maldade

SCHUBERT Fantasia op. 90



CRAI

CANJA



GRÃO DE BICO



de arte - cristais - porcelanas

LOEB

RUA 15 DE NOVEMBRO, 331 - TEL.: 32-1167

ostede 1957 — às 21 horas

CULTURA ARTISTICA

A-SEXTA TEMPORADA — 1957

A U 784.0

nte pianista húngara-britânica

KRAUS

OGRAMA

apricho sobre a partida do irmão querido

(os induzindo-o a ficar)

(em osvários acidentes que lhe podem advir)

(gos advêrem-no decidido a partir)

(lo, uma um, para dizer adeus)

(hão)

(corneta do corrêio)

ariações sobre um tema de Gluck

adagio em si menor

onata em Sól maior

anças alemãs (com alternativas)

Intervalo —

ança rumenas

ma encheu (do "Guia Prático")

antaa op. 15 (Wanderer)

AI

resolheu seu problema!

UM ALMOÇO GOSTOSO E ECONOMICO



SOBRADINHA



pronto
para
servir



A MAIOR VARIEDADE EM
COBERTORES DE LÃ,
ACOLCHOADOS E
TRAVESSEIROS

Sempre aos melhores
preços na



RUA 24 DE MAIO, 224

Telefone: 36-7724

Em Santos: Rua Riachuelo, 49



LINDOS PRESENTES EM
PRATA MERIDIONAL

NO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO, ELA EMPUNHOU UMA ARMA: BEETHOVEN

A História de Lili Kraus, Grande Intérprete de Mozart, Que Está no Rio Fazendo Parte do Júri do Concurso Internacional de Piano — A Inspiração Dos Mestres Clássicos e a Sublimação Dos Verdadeiros Artistas — Vida Emocionante de Uma Grande Mulher.

— Estava eu em Java, quase no fim do mundo, levando àquela boa gente um pouco de Mozart, de Beethoven, de Bach e de Béla Bartók, quando chegou a guerra, e, com ela, os japoneses. A ilha foi tomada, e fomos todos presos, eu, meu marido e meus dois filhos. De 1942 a 1945, três longos anos, acordava tôdas as manhãs ao som do hino japonês. Nossa família foi dispersada e mudamos de prisão mais de uma vez. Na primeira delas, vivíamos uma vida de animais e estávamos esperando o fim. Havia fome, havia privações, e, pior que tudo, faltava um piano... Uma noite, depois de meses de masmorra, fui acordada e chamada por um guarda. Saí amedrontada. Essas chamadas eram quase sempre relacionadas com novas descobertas do serviço secreto nipônico, e nunca significavam notícias agradáveis. Segui a sentinela, em plena noite, através de lugares horríveis e fui parar em uma barraca onde havia um pequeno piano, alguns móveis toscos e um oficial de olhos amendoados, sentado junto a uma mesa, com o queixo e as mãos apoiados no tradicional "samurai". Olhando-me, ordenou em um inglês embrulhado: "Prease, pray", (please, play — toque, por favor). Não me restava outra alternativa. Estava assustada, desalinhada e quase maltrapilha. Mas, empertiguei-me o que pude, e olhando o teclado disse com voz firme: "Vou tocar a Marcha Fúnebre, composta por Beethoven ao se aproximar o fim de Napoleão. No final desta peça, há um movimento no qual o compositor pôs tôda a sua inspiração para expressar a alegria da paz, que chega sempre". Arrisquei-me, dizendo isso, mas o japonês não revidou. Toquei então. E toquei extravasando todos os meus sentimentos daquela hora, identificando-me com Beethoven, unindo-me à sua música de mestre. O japonês não aguentou. No meio, justamente, do último movimento — o da alegria e da paz — êle pediu que eu parasse e fôsse embora. Tirei as mãos do piano e olhei para trás. O homem do "samurai" estava emocionado e de cabeça baixa. Fôra demais, para êle.

Quem fala é Lili Kraus, a pianista considerada em todo o mundo como a maior intérprete de Mozart e de outros clássicos. Está no Brasil, aonde veio participar do júri do Concurso Internacional de Piano. Recebe o reporter com simplicidade e simpatia, e sentada em um piano vai contando, ora

em Inglês, ora em Francês, detalhes de sua vida dedicada à música. Os episódios, como êste do japonês comovido por Beethoven, se sucedem na entrevista sem que seja preciso fazer perguntas. O reporter estava diante de uma mulher inteligentíssima. E sentia prazer em ouvi-la.

O Valor do Concurso Internacional de Piano

Nascida em Budapeste, na Hungria, Lili Kraus é, há dez anos, cidadã britânica. E' a primeira vez que vem ao nosso País, embora há mais de quinze anos sucessivos convites lhe tivessem sido feitos para uma visita à nossa terra. Famosa em todo o mundo, havia sempre se negado aos apelos para participar de júris de concursos de piano, mas aceitou agora, para conhecer o Brasil, Fala com entusiasmo do Rio de Janeiro e de nossa gente, e diz: "Vi alguns jovens extraordinários, que me deram a impressão de que há brasileiros que nascem com o teclado nos dedos. Esta raça tem qualidades formidáveis para a música e para o piano, e o tempo confirmará minhas impressões. Sobre o concurso, que está presenciando, afirmou: "O resultado desta competição, a julgar pelo seu início, será, certamente, de primeira ordem. O vencedor ou vencedora será um pianista de classe, internacionalmente. Acredito que os julgamentos preliminares estão sendo justos, como há de ser justa a escolha final. O júri está trabalhando com cuidado, por meio de contagem de pontos e tendo em vista três aspectos principais de cada prova: o entendimento musical do candidato, a capacidade técnica e a personalidade artística do executante. E o público brasileiro, com uma percepção notável, tem sabido graduar as suas palmas de acôrdo com o valor real dos candidatos, não se deixando influenciar por preferências meramente pessoais ou simpatias. Só lamento uma coisa: não ter a oportunidade de ouvir os jovens competidores se expressarem tocando obras de outros compositores, além de Chopin, que foi o indicado pela direção do certame".

Brilhante Desde o Comêço

Com uma vida cheia de episódios de romance, Lili Kraus volta ao passado e lembra: "Minhas

BRISTOL

continua sendo a melhor escolha

em **CALÇADOS FINOS**

**PARA TODOS
OS MOMENTOS**

de Elegância!

Casas

BRISTOL

RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 54

E FILIAIS



O MAIOR ESTOQUE EM DISCOS LONG-PLAYING DE TODAS AS MARCAS. OPERAS COMPLETAS E TRECHOS PELOS MAIORES INTERPRETES.

Alta Fidelidade

Televisores

Rádios

Vitrolas

Músicas

Pianos

Instrumentos

Músicais



Casa Chopin

MATRIZ: RUA JOSÉ BONIFÁCIO N.º 309

TELEFONE: 32-6604

FILIAIS: Rua Libero Badaró 332 Fone: 33-1026

Al. Barros, 47 — Fone: 51-2090

primeiras reações á vida, foram reações ao som. Dancei desde que consegui equilibrar-me de pé. Aos cinco anos, fazendo piruetas em um parque público em Budapeste, fui vista por uma célebre artista da época, Jászay Mari, que ficou impressionada comigo, seguiu-me, e pediu à minha mãe que me deixasse estudar sob sua tutela, pois que me converteria em uma das mais famosas bailarinas da Hungria. Minha mãe não concordou. Continuei dançando e manifestei então o desejo de estudar violino. Fui novamente contrariada e chorei muito. Mas, aos sete anos, encontrei-me com um piano. Aos oito, já estava na Academia Real de Budapeste, quebrando então uma norma que exigia a idade mínima de 14 anos para o ingresso naquela célebre escola. E começaram então os duros anos de estudos. Anos em que às vezes o aluno tem até uma certa raiva do teclado, que parece escravizá-lo. Mas eu continuei e progredi. Dos 18 aos 24 anos, quando me casei, vivi uma vida agitada e cheia de êxitos, corrente tãda a Europa, tocando nas principais capitais e diante dos públicos mais exigentes. Chopin era então a espinha dorsal de meu repertório, mas senti necessidade de ir além de Chopin. Em 1934, conheci Simon Goldberg, famoso violinista e artista conceituadíssimo já naquele tempo. Formamos um duo, o "Kraus-Goldberg" e passamos a executar música de câmara. Sonatas de Mozart, peças de Haydn, sonatas de Beethoven, obras de Béla Bartók, e o repertório de quase todos os mestres clássicos. E corremos o mundo, da Rússia a Cingapura, da China aos Estados Unidos, do Japão ao Havai, sempre brilhando e recebendo aplausos. A medida que os anos passavam, maior era a minha identificação com os clássicos, e com Mozart principalmente. Gravei então muitos discos, a maioria dos quais de obras jamais gravadas anteriormente. Beethoven e Mozart foram assim espalhados pelo mundo através do disco, que começava então a ser difundido. E os meus discos provocaram um fenômeno que os artistas daquele tempo não conheciam. Quando eu chegava a uma nova cidade, antes mesmo de ser ouvida, de ensaiar, de dar um recital, já era procurada por dezenas de jovens esperançosos que, sem me conhecerem, sem conhecerem a minha arte, queriam estudar comigo, por causa das minhas gravações.

A Primeira Aluna

— Sim, eu comecei a ensinar muito cedo, — prossegue Lili Kraus, — muito cedo, mesmo. A Real Academia de Budapeste mantinha uma lista dos alunos mais credenciados, principalmente os pobres, para indicá-los como professores para os particulares que o desejassem. Aos 11 anos, eu estava nesta lista e fui indicada para a minha primeira aluna. Segui, bastante nervosa, e bati no enderêço que me deram. Minha primeira aluna abriu a porta e fêz um "oh" de surpresa, antes de mandar-me entrar: era uma senhora enorme, de quase cinquenta anos de idade... Mas eu dei aulas, ela aprendeu o que queria, e ficou gostando de mim. Depois aos 19 anos, fui indicada como assistente de uma classe de piano no Conservatório

de Viena, passando a ensinar a alguns dos até então meus colegas. Fui feliz, e aos 20 anos o Conservatório promoveu-me e passei a chefiar a turma "Lili Kraus", com um êxito inesperado na minha idade. E, desde então, nunca mais deixei de ser professora.

Para o Alto, Com Beethoven

A grande artista continua a desfilar recordações. O reporter fala das emoções dos seus grandes concertos. Era preciso citar pelo menos uma passagem inesquecível. E ouve:

— Meu primeiro concêrto com orquestra foi na Holanda, na vila de Scheweningen, onde ainda hoje são realizados importantes festivais de música. Era em 1926, tinha eu menos de vinte anos. Tomei um trem em Viena e segui trazendo na bagagem a partitura do Concêrto n.º 4 de Beethoven. Naquê tempo não havia discos e eu nunca chegara a ouvir aquê concêrto executado completamente. Para estudar a minha parte, usei o recurso clássico de fazer-me acompanhar por outro piano, que reproduzia a parte correspondente à orquestra. Por isso, cheguei à cidade ansiando pelo ensaio geral, que me traria revelações imensas. Mas, o tempo era pouco e o maestro que me buscou na estação advertiu-me carrancudo: "Não vai haver ensaio". E seguimos para o teatro. Fouco depois entrava no palco, livida, aterrada diante de um público conhecedor e exigente, que estava ali querendo saber o que faria aquêla jovem húngara com a música de Beethoven. Comecei a tocar quase conformada com o desastre iminente. Então, a orquestra entrou com os seus primeiros e maravilhosos acordes. Fiquei completamente extasiada, diante de



Beethoven que eu amava e só naquele momento conseguia conhecer completamente. Esqueci tudo o mais, desliguei-me do público que estava ali a poucos metros, fechei os olhos e toquei completamente transportada por esta força mágica que às vezes eleva os artistas. Fiz sucesso, ganhei aplausos frenéticos, mas, inesquecível mesmo, foi aquela emoção de que ainda hoje não me posso desligar.

Buscando o Quase Impossível

Lili Kraus deixará amanhã a mesa do júri, no palco do Municipal, onde tem estado todos estes dias. E tocará para o público do Rio de Janeiro, tendo espalhados pela platéia os candidatos cujos méritos ela está julgando nesta competição internacional. O reporter acentua este fato, que parece aumentar a sua responsabilidade. E pergunta se a artista não admite, por exemplo, a hipótese de um erro, de uma nota falsa, de um "esbarro" qualquer que sirva de tema para os descontentes. A artista sorri e afirma:

— Se não tenho a segurança absoluta da técnica, até o ponto de esquecê-la completamente quando executo uma peça, prefiro não me arriscar a executá-la. E, também não posso ajustar a técnica de acordo com o piano em que executo o número. Acima de tudo e sempre em primeiro plano, coloco o espírito da obra musical. A técnica, mesmo a dos mestres, não pressupõe a impossibilidade de notas falsas. Quanto menos imaginação tiver o executante, menores os riscos que corre de erro ou acidente. Ao contrário, o verdadeiro artista, com visão e idéia férteis, busca sempre o sublime, quase o impossível, o aparentemente irrealizável, alcançando-se a alturas onde o perigo do erro é sempre uma ameaça, que o artista desconhece e supera, quando precisa dela para dar à obra de arte musical o seu verdadeiro sentido e a sua mais sincera

expressão. E' claro que o verdadeiro artista tem que dominar completamente a técnica. Mas, tocar ligeiro e forte apenas, não significa fazer arte. E' preciso sempre a presença, o domínio do Espírito, da Alma. E é aí que se distinguem os artistas dos que não merecem este nome.

As Fontes de Inspiração

As perguntas continuam e Lili Kraus vai respondendo. Aprecia algumas obras modernas, nem todas. O reporter pergunta porque prefere os clássicos no seu repertório. E porque estão os velhos mestres se tornando mais conhecidos e amados, à medida que o tempo passa. Ela responde:

— As fontes de inspiração estão em um nível que começa bem embaixo nas coisas terrenas e termina lá em cima, no coração de Deus. Estes grandes mestres clássicos da música receberam a inspiração da fonte mais alta, e por isso suas obras são indestrutíveis e insuperáveis, tendendo a crescer com o passar do tempo. Do ponto de vista técnico, não conheciam êles limitações no tocante à harmonia, que souberam respeitar. A harmonia é vital, na música como nas outras artes, na ciência como na natureza, e o que nela se apóia, permanece através dos anos. O próprio Bach explicou bem quando disse: "A música, se não fôr concebida e executada com a única finalidade de glorificar Deus e elevar a Alma, permanecerá uma desordem infernal, por mais inteligentemente que seja construída".

O reporter apertou a mão da pianista e deixou-a com o seu piano, em cuja estante se encontravam as partituras de um capricho de Bach, uma sonata de Mozart, uma peça de Vila-Lôbos e uma fantasia de Schubert. Não a ouvimos tocar nenhuma destas músicas. Mas estaremos, amanhã, atentos, no Municipal.

Do "O Globo" — Rio — 14-8-57

CASA

KOSMOS

CASA KOSMOS

CAMISAS Gravatas MEIAS LENÇOS

ACADEMIA PAULISTA DE MÚSICA

Reconhecida Oficialmente pelo Governo Federal — Decreto N.º 14.214 de 27-3-57

RUA CARLOS COMENALE, 68 — FONE: 31-4011 — SÃO PAULO

APRESENTA NESTE TEATRO

Curso de Interpretação, História e Estética pianística ministrado pela
famosa mestra francesa

MARGUERITE LONG

em 8 aulas públicas a serem realizadas às Terças e Sextas-feiras do mês de
Setembro nas seguintes datas: 3 - 6 - 10 - 13 - 17 - 20 - 24 e 27 às 17 horas e
3 conferências - concêrtos - ilustradas pela própria Mestra e outras grandes
figuras, nos dias 5 - 12 e 19 de Setembro às 21 horas.

ELENCO: Marguerite Long, Souza Lima e Jocy Carvalho (pianistas)

Magdalena Lebeis (cantora) ao piano: Fritz Jank

Quarteto de Cordas Municipal

Orquestra de Câmara da A. P. M. — Eleazar de Carvalho
e Bernardo Federowski (regentes)

Acham-se abertas as assinaturas para as 8 aulas e 3 conferências na séde da Academia,
à rua Carlos Comenale, 68 — Fone: 31-4011, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas diàriamente

e na CASA STRADIVARIUS — A' PRAÇA DA REPUBLICA, 302

Para seus
cabelos...

QUINA PETROLEO

SAN-DAR

é indispensável

ribeiro

Limpa
dá incomparável brilho

fortalece a raiz

fixa
evita a queda.

um produto da
PERFUMARIA SAN-DAR S. A.

Rua Teodoro Sampaio, 1422 - S. Paulo



SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

1957 — Quadragésima-Sexta Temporada — 1957

SARAUS REALIZADOS

ABRIL,	4 — 774.º sarau —	BALLET DO TEATRO CULTURA ARTISTICA
	12 — 775.º sarau —	Violinista RUBEN VARGA
MAIO,	10 — 776.º sarau —	DUO PIANISTICO GORINI-LORENZI
	15 — 777.º sarau —	Barítono GERARD SOUZAY
JUNHO,	11 — 778.º sarau —	QUINTETO CHIGIANO
	14 — 779.º sarau —	Violinista JOSEPH FUCHS
JULHO,	11 — 780.º sarau —	Violinista BRONISLAV GIMPEL
	16 — 781.º sarau —	Guitarrista ANDRES SEGOVIA
AGOSTO,	6 — 782.º sarau —	Pianista ANDOR FOLDES
	16 — 783.º sarau —	QUARTETO PAGANINI
	23 — 784.º sarau —	Pianista LILI KRAUS

PROXIMOS SARAUS

VENCEDOR DO CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO DO RIO DE JANEIRO

Cantora JENNIE TOUREL

Pianista MARGUERITE LONG (Conferência-concerto)

PIANOS DE ALTA CLASSE

O mais variado estoque de instrumentos das mais tradicionais
marcas, importadas diretamente.

Representantes exclusivos dos categorizados pianos

KARL PEITER

Orgãos Hammond, para residencias e igrejas — Harmonios es-
trangeiros e nacionais.

Visitem a CASA HAMMOND onde encontrarão o que de melhor
existe no genero.



LARGO PAISSANDU' N.º 110

FONE: 34-2550

CAIXA POSTAL 2773 — SÃO PAULO

Casa Hammond

o espelho
lhe repete...
ÉS BELA!

não permita porem
que a sua
beleza
seja prejudicada
pela escolha
inadequada
do
pó de arroz.

Tormento

é o pó de arroz que
acentua o encanto
de sua cútis.

branco
raquel
ocre
bois de rose
pêssego



O pó de arroz Tormento é
apresentado também em
ricos estojos de matéria
plástica, próprios para
presentes.

TALHERES
BAIXELAS
PRATARIAS

WOLF



DE FAMA MUNDIAL

